



## Análise dos espaços públicos para prática de atividade física no Distrito Sanitário II do RECIFE/PE

Analysis of public spaces for the practice of physical activity in Sanitary District II of RECIFE/PE

Análisis de espacios públicos para la práctica de actividad física en el Distrito Sanitario II de RECIFE/PE

Helizânio José de Farias Lima<sup>1</sup>, Carla Menêses Hardman<sup>1</sup>, Fernando de Lima<sup>1</sup>, Andresa Amorim de Lima<sup>1</sup>, Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as condições e características dos espaços públicos para a prática de atividade física no Distrito Sanitário II (DSII) do Recife/PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido em espaços públicos destinados à prática de atividade física no DSII. Os instrumentos empregados foram o Physical Activity Resource Assessment e o Inventário para Avaliação do Ambiente Comunitário. Esses instrumentos avaliam a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de atividade física em espaços públicos. Para análise dos dados foi empregada a distribuição de frequências. **Resultados:** Foram identificados 11 espaços públicos disponíveis para a prática de atividade física no DSII, distribuídos em sete bairros. Identificou-se vestígios de poluição em todos os espaços (n=11), na maioria deles (n=10) não havia ciclovia presente nas calçadas, mas observou-se sinais de pista para bicicleta (n=5) e bicicletário (n=2). Para caminhada e corrida, foram observados espaços em qualidade boa/ótima (n=5). Verificou-se também a presença de desnivelamento, calçadas quebradas e buracos (n=3). **Conclusão:** Conclui-se que são necessárias melhorias na infraestrutura, disponibilização de ferramentas e serviços em torno desses espaços, a fim de melhorar o acesso da população.

**Palavras-Chave:** Espaços públicos, Atividade física, Distrito Sanitário.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the conditions and characteristics of public spaces for the practice of physical activity in the Sanitary District II (DSII) of Recife/PE. **Methods:** This is a cross-sectional study conducted in public spaces intended for the practice of physical activity in the DSII. The instruments used were the Physical Activity Resource Assessment and the Community Environment Assessment Inventory. These instruments assess the availability and quality of equipment for the practice of physical activity in public spaces, and the main characteristics of the environment. Frequency distribution was used for data analysis. **Results:** 11 public spaces available for the practice of physical activity in the DSII were identified, distributed in seven

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco. (UFPE), Recife-PE.

neighborhoods. Traces of pollution were identified in all spaces (n=11), in most of them (n=10) there was no bicycle path on the sidewalks, but there were signs of a bicycle lane (n=5) and bicycle rack (n= two). For walking and running, good or excellent quality spaces were observed (n=5). The presence of unevenness, broken sidewalks and holes (n=3) was also identified. **Conclusion:** It is concluded that improvements are needed in infrastructure, provision of tools and services around these spaces, in order to improve and encourage access by the population.

**Keywords:** Public spaces, Physical activity, Sanitary District.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las condiciones y características de los espacios públicos para la práctica de actividad física en el Distrito Sanitario II (DSII) de Recife/PE. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal realizado en espacios públicos destinados a la práctica de actividad física en el DSII. Los instrumentos utilizados fueron la Evaluación de Recursos de Actividad Física y el Inventario de Evaluación del Ambiente Comunitario. Estos instrumentos evalúan la disponibilidad y calidad del equipamiento para la práctica de actividad física en espacios públicos, y las principales características del entorno. Se utilizó la distribución de frecuencias para el análisis de datos. **Resultados:** Se identificaron 11 espacios públicos disponibles para la práctica de actividad física en el DSII, distribuidos en siete barrios. Se identificaron rastros de contaminación en todos los espacios (n=11), en la mayoría de ellos (n=10) no había ciclovía en las aceras, pero sí señalizaciones de ciclovía (n=5) y aparca bicicletas (n = dos). Para caminar y correr se observaron espacios de buena o excelente calidad (n=5). También se identificó la presencia de desniveles, aceras rotas y huecos (n=3). **Conclusión:** Se concluye que se necesitan mejoras en infraestructura, dotación de herramientas y servicios en torno a estos espacios, con el fin de mejorar y fomentar el acceso por parte de la población.

**Palabras clave:** Espacios públicos, Actividad física, Distrito Sanitario.

---

## INTRODUÇÃO

O envolvimento em práticas de Atividades Físicas (AF) regulares é um fator de proteção na prevenção e no controle de diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A AF também previne o declínio cognitivo e sintomas da ansiedade e depressão, proporcionando benefícios para a saúde mental; além de contribuir na manutenção do peso saudável e bem-estar (CAMARGO, et al., 2020).

É importante pontuar que a AF, além de propiciar benefícios biológicos e psicológicos, também atua na interação e sociabilidade, atuando assim na dimensão social. A presença de espaços públicos (EP) para a prática de AF e lazer tem sido associada com benefícios físicos, cognitivos e socioeconômicos (CASAS et al., 2018). A maior disponibilidade de áreas verdes como parques e praças está ligada a diminuição de violência e percepção de ruídos, maior bem estar, e aumento dos níveis de AF (HINO, et al., 2019).

No entanto, segundo estimativas globais da Organização Mundial de Saúde (OMS), 27,5% dos adultos e 81% dos adolescentes não atendem às recomendações da diretriz da OMS (2010) para a prática de atividade física, não tendo uma indicação de melhora na última década (CAMARGO, et al., 2020).

Além disso, é importante ressaltar que a aderência a um comportamento ativo está ligado a alguns fatores, como o estilo de vida e rotina dos indivíduos (crenças, conhecimentos, trabalho, aspectos corporais e fatores psicológicos) e fatores ambientais (moradia, educação, saúde, segurança, aspectos socioeconômicos e transporte) (SILVA, et al., 2012; PADIAL-RUZ, et al. 2021)., no qual podemos associar com os determinantes sociais da saúde. Esses fatores podem ser determinantes para a participação da população em AF (SILVA, et al., 2012; PADIAL-RUZ et al. 2021).

A determinação de comportamentos ativos é complexa e multifatorial, os aspectos referentes ao ambiente onde o indivíduo será inserido e realizará as atividades são de grande relevância neste processo, além de possível a realização de intervenções (RECH, et al., 2018). A aproximação do usuário com os locais favoráveis

para a prática de AF é um fator importante que está associado à diminuição dos níveis de sedentarismo da população (RECH, et al., 2018).

As condições das estruturas públicas e suas barreiras são fatores determinantes para o aumento do número de pessoas fisicamente inativas, já que grande parte da população não tem acesso a locais privados para a realização de AF (FERMINO, 2013; SILVA, et al., 2015). Locais públicos como praças, parques e ciclovias tendem a exercer um importante papel quando se trata na promoção de um estilo de vida ativo, representando uma opção de ampliação e democratização do acesso a locais propícios para a prática de AF (LEE, 2011; MACIEL, et al., 2018).

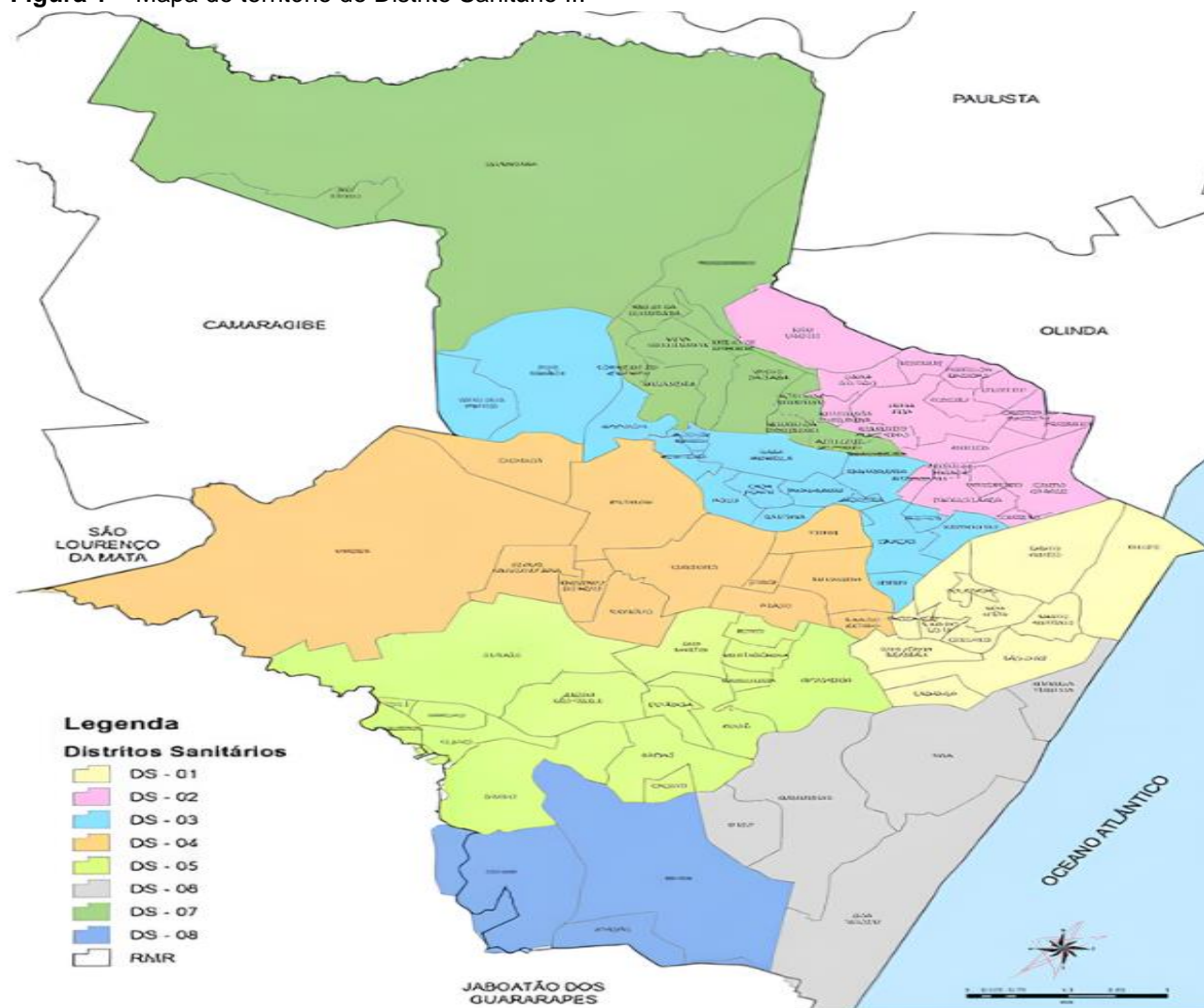
As praças e parques são os principais exemplos de locais públicos destinados ao lazer, mas que também se diferenciam em função de características, sejam elas morfológicas ou funcionais, podendo constituir a partir de diferentes paradigmas de lazer (DOS SANTOS, 2006), além de que os parques públicos são locais privilegiados para a prática de AF, sendo frequentados por muitos indivíduos que fazem atividades desde aquelas com baixo gasto energético como até uma corrida exaustiva (ABERCROMBIE, et al., 2008; SILVA, et al., 2015).

Nesse contexto, o aumento do acesso aos EP de AF ou esporte tem sido debatida como uma política urbana de estímulo à essas práticas (FERNANDES, et al., 2017). desta forma, pensando como porta de entrada a rede de saúde, a atenção básica aponta os programas de intervenção e aconselhamento como importantes instrumentos para a obtenção de resultados positivos na melhoria da saúde da população. Esses EP são diariamente utilizados por pessoas que buscam depositar naquele local as mais diversas intenções, que vão desde a pratica AF até o simples descanso ou convívio social. No entanto, quando se trata a respeito da quantidade de equipamentos físicos e sociais oferecidos para a população que os visita na cidade do Recife/PE, pouco se sabe. Portanto, o estudo tem por objetivo analisar as condições e características dos espaços públicos para a prática de atividade física no DSII da cidade do Recife-PE.

## MÉTODOS

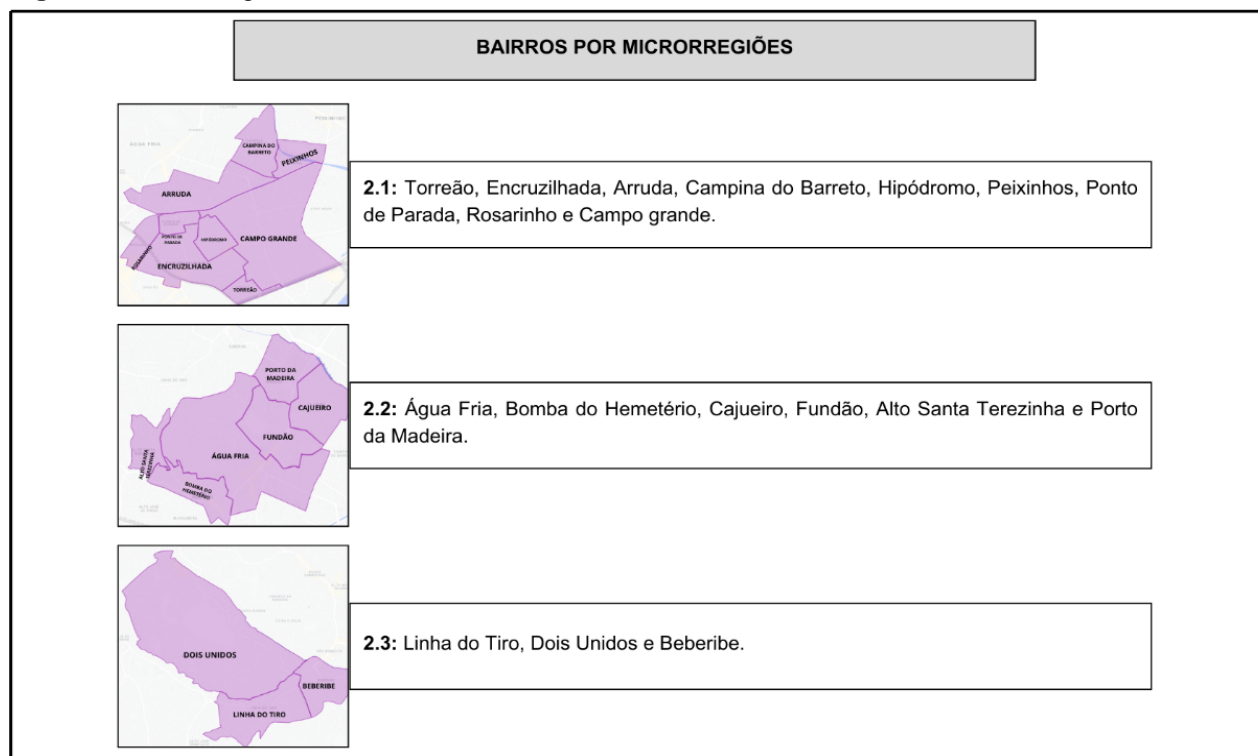
Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva e transversal. Tem como população alvo os espaços públicos destinados ao lazer e a prática de atividades físicas no DSII do Recife-PE. O DSII está localizado na Região Político Administrativa 2 (RPA 2) ao norte da cidade do Recife (Figura 1), constituído por 18 bairros, com cerca de 239.000 habitantes, distribuídos em três microrregiões (Figura 2).

**Figura 1 – Mapa do território do Distrito Sanitário II.**



Fonte: Diretoria de Planejamento, Orçamento e Gestão da Informação/SECG/SESAU, Recife, 2018.

**Figura 2 –** Microrregiões Distrito Sanitário II.



**Fonte:** Coordenação de territorialização do DSII da Prefeitura do Recife, 2022; LIMA, H.J.F, et al., 2023.

Utilizou-se o Physical Activity Resource Assessment (PARA), elaborado por Lee et al. (2005), para avaliar a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de AF em EP, como também os serviços (banheiros, bancos, bebedouros, iluminação) e incivildades (fezes de animais, lixo, vandalismo).

O PARA é composto por itens que avaliam o conforto do usuário, segurança, características de limpeza, estética e a existência e qualidade de estruturas para a prática de AF (MACIEL, et al., 2018).

Através do PARA foram observados atributos referentes a pistas de caminhada ou corrida, parquinhos, estações de exercícios, academias ao ar livre, campos (futebol), quadras (futsal, basquete, voleibol, handebol e/ou tênis). Os locais foram classificados de acordo com cada um dos atributos e suas qualidades, o instrumento analisa equipamentos e serviços utilizando uma escala de 0 a 3, onde:

0 = ausência do atributo; 1 = atributo ruim; 2 = atributo regular; 3 = atributo bom.

Além de incivildades também utilizando escala de 0 a 3, onde:

0 = não apresenta; 1 = pouco presente; 2 = presença regular; 3 = muito presente.

Também se utilizou o Inventário para Avaliação do Ambiente Comunitário (ICAF), uma tradução e adaptação do Active Neighborhood Checklist (HOEHNER, 2007). Este instrumento foi desenvolvido para avaliar as principais características do ambiente que podem estar relacionados a maiores níveis de AF. O ICAF avalia sete domínios, no qual adota-se como categoria de respostas “sim” ou “não”, como método para descrever a presença ou ausência de cada item:

Uso do solo (83 itens); transporte público (14 itens); características da rua (18 itens); condições e estética (15 itens); lugares para caminhar ou pedalar (27 itens); informativos, sinais e mensagens (5 itens); ambiente social (13 itens). A coleta de dados foi realizada entre setembro e dezembro de 2022, conduzida por um profissional de educação física residente em saúde da família, que se deslocou aos EP localizados no DSII do Recife/PE. A tabulação dos dados foi realizada em planilhas do Microsoft® Office Excel (versão 2019), com todas as informações contidas nos instrumentos. Os dados foram analisados no software IBM SPSS

Statistics (versão 25.0). Para a análises foram empregados procedimentos de estatística descritiva (distribuição de frequências, média e desvio padrão).

## RESULTADOS

Foram selecionados 11 espaços públicos disponíveis para a prática de atividade física no DSII do Recife, distribuídos em 7 bairros, ilustrado no (**Quadro 1**). Outros dois espaços também foram identificados, porém não foram incluídos neste estudo por estar interditada para reforma, e por estar localizada na divisa municipal com Olinda-PE.

**Quadro 1** - Distribuição de espaços públicos por bairros.

ESPAÇO	BAIRRO
Praça da Convenção	Beberibe
Compaz Eduardo Campos	
PAC Afrânio Godoy	
PAC Jovem CAP	Cajueiro
Praça do Cajueiro	
Praça do Hipódromo	Hipódromo
PAC Hipódromo	
PAC Chié	Campo Grande
PAC Chão de Estrelas	Arruda
PAC Alto de Capitão	Dois Unidos
PAC Ilha de Joaneiro	Torreão

**Fonte:** LIMA, H.J.F, et al., 2023.

Dos espaços identificados, três são praças, sete são polos do Programa Academia da Cidade (PAC) e um Centro Comunitário da Paz (COMPAZ), sendo este último o único com o horário de funcionamento visível. Também foi observado que apenas dois dos espaços estão completamente cercados e na maioria deles (n=10) não havia sinalização de regras visíveis.

**TRANSPORTE PÚBLICO:** Em apenas um dos espaços foi observada a presença de ponto de táxi em um dos lados da via. Em quatro espaços não havia parada/ponto de ônibus visível, porém em três espaços foi possível observar parada/ponto de ônibus em um dos lados, e quatro espaços em ambos os lados.

Dentre esses locais de acesso a ônibus, foram encontrados bancos/abrigo em cinco deles, iluminação pública em um dos lados em quatro deles, e ainda dois espaços iluminados de ambos os lados. Em sete desses locais foram encontrados bancos em qualidade boa/ótima e dois em qualidade regular.

**CARACTERÍSTICAS DAS RUAS:** Foi identificada a sinalização para limite de velocidade geral em cinco espaços, porém, em nenhum deles foi percebida zona com limite de velocidade especial, especificamente se tratando de áreas escolares. Dentre os espaços, três localizavam em ruas de mão única para sentido de carros, mas em todas as ruas tinham duas faixas.

Dessas faixas, nove eram demarcadas, apenas uma possuía canteiro central para pedestres, duas tinham opção de retorno, e em nove, foram encontrados recursos para controle do trânsito (lombadas e/ou radares). Além disso, observou-se que nenhuma das ruas era sem saída nem possuíam becos com essa mesma condição. Também se notou que em sete das ruas próximas havia faixa de pedestres, e em apenas uma foi identificado sinalização para pedestres. Todos os espaços se localizam em ruas e calçadas com iluminação.

**CONDIÇÕES E ESTÉTICA:** Em 10 locais, havia bancos, oito tinham lixeiras e apenas um com telefone público. Objetos de arte pública (estátuas e monumentos) foram encontrados em três espaços, quatro deles possuíam artes de grafiteagem artística, porém também foram vistas pichações em nove dos espaços.

Em apenas um dos espaços foram percebidas depredações, como janelas quebradas em edifícios e residências, mas em nenhum deles foram contemplados equipamentos atrativos como alguma estrutura arquitetônica ou variedade de construções.

Foram encontrados vestígios de poluição em todos os espaços, porém em apenas um deles isso foi identificado em quantidade acentuada, na maioria das vezes (n=7), a quantidade de lixo ou vidro quebrado nas proximidades era pouca ou quase nenhuma, resultado equivalente aos de poluição sonora através de barulhos provenientes de trens, construções, fábricas, trânsito entre outros, que foi notada de forma acentuada em apenas um dos espaços, tendo sete deles pouca ou nenhuma situação deste tipo.

A poluição do ar através de fumaça de carro e emissão de gases foi observada em maior quantidade em apenas um dos espaços e em nove deles essa quantidade foi pouca ou nenhuma. Em seis dos espaços havia bastante sombra de árvores na área para caminhar, área esta que era um pouco íngreme em um dos espaços.

**LUGARES PARA CAMINHAR/PEDALAR:** A maioria dos espaços (n=9), possuía calçadas em ambos os lados, porém em dez não havia ciclovia presentes nas calçadas. Em nenhum dos espaços havia grama ou outro elemento semelhante entre a calçada e o meio fio, contudo a presença de árvores em ambos os lados foi identificada em nove espaços. As calçadas permaneciam contínuas dentro do segmento em ambas as extremidades em nove espaços.

Essas calçadas possuem em sua maior parte, largura >1,5m em ambos os lados e não foram encontradas calçadas com <1,5m em nenhum dos espaços. Não foram encontrados meio fio ou guia rebaixado para de entradas carro na maioria dos espaços (n=10), em três deles havia algum desnivelamento, calçadas quebradas ou buracos em ambos os lados, assim como em dois deles foram observadas obstruções não permanentes, como carro estacionado, caçamba de lixo ou entulhos, e em um dos espaços, também havia obstruções permanentes como árvores, placas ou sinais no local da caminhada em ambos os lados.

Em cinco espaços foram observados sinais de pista para bicicletas, delimitada ou dividida com a rua em um dos lados, onde as pistas delimitadas possuem  $\geq 1,20$ m de largura. Demarcações de estacionamento, pelo menos em um dos lados da rua, foram identificados em três espaços e em dois deles o estacionamento é contínuo em ambos os lados. Não havendo estacionamento delimitado, foi identificado com outro lugar alternativo seguro, algumas ruas em ambos os lados em 4 espaços, e 2 espaços com essas ruas em apenas um lado.

**AMBIENTE SOCIAL:** Em 10 espaços foi notória a presença de pessoas nas calçadas ou caminhando no segmento, e em oito deles foram avistadas crianças no ambiente. Em dois espaços, as crianças estavam praticando alguma AF e/ou modalidade esportiva. Além das crianças, na maioria dos espaços (n=10) havia adolescentes e adultos ocupando esses EP, em apenas três dos espaços, os adolescentes e adultos aparentavam estar realizando alguma prática de AF e/ou esportivas.

Foram avistados idosos em 10 locais e em apenas dois espaços esse grupo social aparentava estar realizando algum tipo de AF e/ou modalidades esportivas. Também foi percebido em 10 espaços, pessoas parando para conversar ou cumprimentar-se, e em nenhum dos espaços, percebeu-se circunstâncias com indivíduos em situações hostis (brigas, ameaças). Em dois dos espaços foram encontrados animais circulando soltos no ambiente, como cães e outros animais.

Apenas um dos espaços tinha uma viatura policial, e em dois deles pessoas aparentavam estar alcoolizadas, entorpecidas ou em situação de rua. Foi identificada um dos espaços, a presença de pedintes, cuidadores de carros, flanelinhas ou catadores.

**ESTRUTURAS PRESENTES PARA AF:** Dentre os 11 espaços, observou-se que havia um com campo de futebol (grama) com qualidade ruim e um com qualidade regular. Nenhum dos espaços foi encontrado campo de voleibol (grama). Em um dos espaços, foi encontrada cancha de futebol (areia) com qualidade boa/ótima. Também foram identificadas quadras (asfalto/cimento) para a prática de futebol, três com qualidade regular e três com qualidade boa/ótima.

Em nenhum dos espaços foi encontrado campo, cancha ou quadra de voleibol (grama/areia/cimento ou asfalto). Para a prática de outras modalidades, como o basquetebol, foram identificadas duas quadras (asfalto/cimento) como boas ou ótimas. Em cinco espaços verificou-se estações de exercício com qualidade boa/ótima, um com qualidade regular e outro com qualidade ruim. De forma semelhante, em cinco espaços

foram observadas academias ao ar livre com qualidade boa/ótima e dois com qualidade regular. Entre esses espaços, havia três parquinhos com qualidade boa/ótima e outros três com qualidade regular. Também tinham cinco espaços com qualidade boa/ótima para pista caminhada ou corrida (asfalto/cimento). Apenas dois espaços possuíam bicicletário com qualidade boa/ótima e em nenhum deles havia pista para bicicleta, porém, foi identificada uma pista de skate com qualidade regular.

**ESTRUTURA PARA CONFORTO DO USUÁRIO:** Apenas um dos espaços continha banheiro gratuito com qualidade boa/ótima, quatro com qualidade regular e três com qualidade ruim, em um dos espaços foi encontrado banheiro pago com qualidade regular.

Bebedouro em qualidade boa/ótima constatado em apenas um dos espaços e um com qualidade regular. Havia mesa de picnic em quatro espaços, sendo dois com qualidade boa/ótima e dois com qualidade regular. Uma dessas mesas possui cobertura boa/ótima e outras duas com cobertura regular. Apenas um dos espaços possuía vestiário em qualidade regular.

**SERVIÇOS:** Em oito espaços foram encontradas lanchonetes e vendedores ambulantes. Nesses oito espaços as aulas de AF eram gratuitas e em nenhum dos espaços foram identificadas aulas de AF mediante pagamento. Havia empréstimo de materiais para AF em sete espaços de forma gratuita e em nenhum deles foi encontrada locação paga para esses materiais.

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, identificou-se a necessidade de uma melhor distribuição dos espaços pelo do DSII, visto que o território possui 18 bairros e nem todos possuem um EP adequado para prática de AF. Alguns bairros possuem espaços que foram improvisados pela comunidade, como um terreno para jogar futebol, calçada da rua para caminhada, demonstrando que mesmo sendo espaços utilizados pela população, não há manutenção adequada e preservação desses espaços, assim como exemplificado por Silva et al. (2012).

Em relação a estética dos ambientes, observou-se alguns aspectos negativos que podem tornar a experiência nesses espaços desagradável, como sinais de vandalismo (pichações, janelas quebradas), poluição do ar, ambiental e sonora. Apesar dessa questão ter sido observada ser em poucos locais, é um problema que necessita de atenção, pois a poluição visual, por exemplo, pode indicar degradação visual da paisagem e causar sensações psicológicas nos frequentadores do local em decorrência do ambiente desorganizado (CODATO, 2014). No entanto, em sua maioria os espaços possuíam lixeiras, bancos e em alguns também há elementos artísticos como estátuas, monumentos e grafite, que podem ser um atrativo para se frequentar o local.

Em alguns locais foi possível notar desnivelamento, calçadas quebradas ou buracos, condições que promovem risco de queda, principalmente para a população idosa, e nesta fase da vida, a ocorrência de quedas pode causar fraturas, imobilidade e conseqüentemente restrição de atividades que podem resultar em danos à saúde física e psicológica (DUARTE, et al., 2019). Além disso, calçadas nessas condições podem dificultar o acesso de pessoas com deficiência aos espaços, reduzindo potencialmente o nível de acessibilidade.

Neste sentido, outro fator considerado desfavorável, observou-se que em alguns locais foram encontradas obstruções nas calçadas, como entulhos, lixo e placas. É importante oferecer espaços adequados para a prática de caminhada, uma vez que dados da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, a caminhada está entre as principais práticas dos brasileiros (WENDT, et al., 2019).

A ciclofaixa é um importante meio de prática de atividade física para aqueles que gostam de pedalar, e em quase metade do quantitativo de locais foi observado a presença de ciclofaixa, um atrativo a mais para as pessoas que querem adotar um estilo de vida ativo, sendo ainda uma possibilidade alternativa para aqueles locais com pouco ou nenhum acesso à ponto de ônibus e táxi nas proximidades. No quesito social, foi possível notar que na maioria dos locais há presença de pessoas ocupando esses espaços, sejam elas praticando



alguma atividade física, conversando, brincando ou descansando ao ar livre, desde crianças à idosas. No estudo conduzido por Penna e colaboradores (2021) identificou associação entre o apoio de familiares/amigos e a frequência na prática de atividade física especificamente moderada à vigorosa e caminhada.

Vale ressaltar a importância de um ambiente social e saudável, não só a fim da prática de atividade física, mas também para promoção de saúde em geral, pois quando a comunidade preenche esses espaços, elevam sua condição de saúde, através da socialização e o contato com a natureza, nessa perspectiva, foram observados locais com mesas de picnic. Algumas pessoas utilizam os espaços para conseguir uma renda extra, como vendedores ambulantes e flanelinhas, cabendo aos gestores reorganizar alguns espaços para que toda a população consiga ter maior e melhor adesão.

Sobre os espaços para a prática de esportes, foram observados campos de futebol, os quais em sua maioria encontrava-se em condições regulares/boas. É possível compreender a existência de campos de futebol nesses espaços, partindo do pressuposto que se trata de uma modalidade esportiva popularizada até mesmo como identidade cultural dos brasileiros (KUPPER, 2018).

Contudo, para outras modalidades esportivas como voleibol e tênis, não foram encontrados espaços públicos ofertados. Esse deve ser um ponto a ser explorado, considerando pelo seu potencial transformador do esporte na sociedade, até mesmo de transformar a realidade dos cidadãos, e dessa forma, deve ser uma ferramenta a ser explorada pelos gestores.

As estações de exercícios, parquinhos, pista de caminhada/corrida, em sua maioria se encontrava em boas condições, fator importante que oferece uma diversidade de possibilidades de práticas em modalidades diferentes, visando abranger um grande público-alvo e promover a prática de atividade física, pois segundo Silva et al. (2012, p. 29), “as condições estruturais públicas e seus empecilhos são determinantes para aumentar o número de sedentários”.

O estudo possui algumas limitações, como a coleta de dados ter sido realizada por um único pesquisador e ser um estudo transversal. O horário em que foi aplicado o instrumento nos espaços públicos também não foi considerado o mais adequado, pois a visita foi realizada nos horários de almoço, entre as 12:00h e 14:00h da tarde, não sendo identificado quantitativo de pessoas adequado para uma melhor observação da dinâmica do local.

Todavia, a pesquisa pode servir como base para identificar a necessidade de oferta e manutenção de espaços públicos adequados para a prática de atividade física pela população, bem como a atenção para as políticas públicas que gerem e subsidiam essa oferta.

Sugere-se a realização de estudos que apliquem essa premissa em outros distritos e que os pesquisadores façam uma avaliação em pares do local, priorizando ainda a aplicação do instrumento em um horário mais propício para observar o espaço com a maior quantidade de características possíveis, como acontece nos horários de pico por exemplo.

Também podem ser incluídas em estudos futuros, além da avaliação dos pesquisadores, opiniões de usuários em relação às condições e características dos espaços públicos para a prática de atividade física.

## CONCLUSÃO

São necessárias melhorias na infraestrutura, disponibilização de ferramentas e serviços em torno desses espaços, para aprimorar os locais e estimular na população, o hábito de utilizarem os EP de forma cotidiana, tendo consciência da importância que esta ação tem para a promoção da saúde. Isto é algo que deve ser devidamente analisado, planejado e implantado especialmente considerando aqueles que não possuem poder monetário para acessar outros tipos de serviços, mas podem, através de EP disponibilizados e organizados pelo Sistema Único de Saúde, ter acesso a práticas que proporcionem melhoria na qualidade de vida. Estes espaços podem e devem ser utilizados de forma ampliada para a promoção da saúde e prevenção de doenças, com ações que vão desde a gestão dos recursos até a oferta dos espaços e serviços, de modo a contemplar toda a população.

**REFERÊNCIAS**

1. ABERCROMBIE LC, et al. Income and racial disparities in access to public parks and private recreation facilities. *American journal of preventive medicine*, 2008; 34(1): 9-15.
2. CAMARGO EM e AÑEZ CRR. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.
3. CASAS RCRL et al. Fatores associados à prática de Atividade Física na população brasileira-Vigitel 2013. *Saúde em Debate*, 2018; 42(4): 134-144.
4. CODATO MVF. Poluição visual e sonora: uma relação conturbada entre meio ambiente e sociedade. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 2014; 18(4): 1312-1317.
5. DUARTE GP, et al. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 21(2): e180017.
6. FERMINO RC, et al. Perceived environment and public open space use: a study with adults from Curitiba, Brazil. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 2013; 10(1): 1-10.
7. FERNANDES AP, et al. Programa Academias da Saúde e a promoção da atividade física na cidade: a experiência de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(12): 3903-3914.
8. HINO AAF, et al. Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. *Cadernos de Saúde pública*, 2019; 35(12): e00020719.
9. HOEHNER CM, et al. Active neighborhood checklist: a user-friendly and reliable tool for assessing activity friendliness. *American Journal of Health Promotion*, 2007; 21(6): 534-537.
10. KUPPER A. O futebol brasileiro como instrumento de identidade. *Mnemosine*, 2018; 14(2): 219-235.
11. LEE RE, et al. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. *International journal of behavioral nutrition and physical activity*, 2005; 2(1):1-9.
12. LEE ACK e MAHESWARAN R. The health benefits of urban green spaces: a review of the evidence. *Journal of Public Health*, 2011; 33(2): 212-222.
13. MACIEL AC e BALBÉ GP. Presença e qualidade de estruturas para a prática de atividade física em espaços públicos de lazer. *Do corpo: ciências e artes*, 2017; 7(1): 45-52.
14. PADIAL-RUZ R, et al. Determining factors in the use of urban parks that influence the practice of physical activity in children: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(7): 3648.
15. PENNA TA, et al. Associação entre apoio social e frequência de atividade física em adultos trabalhadores. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalhador*, 2022; 20(4):547-554.
16. RECH CR, et al. Perceived barriers to leisure-time physical activity in the Brazilian population. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 2018; 24(4): 303-309.
17. SILVA MC, et al. Condições de espaços públicos destinados à prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2012; 17(1): 29022012.
18. SILVA I, et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2015; 20(1): 82-92.
19. SANTOS ES. Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, 2006; 11: 25-33.
20. WENDT A, et al. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2019; 24: e0079.